

**ORQUESTRA
EXPERIMENTAL DE
REPERTÓRIO**

CICLO DAS
SINFONIAS DE
BEETHOVEN

PRAÇA
DAS
ARTES
TEMPORADA
2014

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Ciclo das Sinfonias

ORQUESTRA
EXPERIMENTAL
DE REPERTÓRIO



FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

A INICIATIVA DE EXECUTAR O CICLO DAS NOVE SINFONIAS do compositor alemão Ludwig van Beethoven tem como objetivo permitir ao público um panorama completo das peças que revolucionaram a música sinfônica e moldaram o gênero como conhecemos hoje. Além disso, busca oferecer aos bolsistas em formação da Orquestra Experimental de Repertório e aos alunos da Escola Municipal de Música de São Paulo os melhores meios de aprendizado. O contato profundo com a prática de um repertório faz com que estes jovens tenham uma apreciação musical refinada, formação sólida e preparação profissional.

Por serem obras de transição, compostas entre o classicismo e o romantismo, as sinfonias de Beethoven exigem capacidades técnicas, interpretativas e perceptivas que todo músico de orquestra precisa desenvolver. A unidade e exatidão das articulações, afinação e a compreensão da forma musical ampliada em frases e períodos - talvez a maior contribuição de Beethoven para o desenvolvimento compo-

sicional da música sinfônica - são um desafio para toda e qualquer orquestra.

Aos alunos e professores da Escola Municipal de Música, a realização deste ciclo propicia uma grande oportunidade laboratorial, uma vez que os ensaios tutti e dos naipes da Orquestra Experimental de Repertório são abertos aos alunos da escola que queiram acompanhar de perto essa evolução histórica. Importante observar o movimento contínuo que Beethoven traçou ao longo de sua vida, no qual o diálogo com o passado e com os grandes mestres impulsionaram sua genialidade evolutiva. Durante o processo pedagógico, todos os participantes da Orquestra Experimental de Repertório estudarão as nove sinfonias de Beethoven. Nas apresentações, a orquestra se subdividirá em grupos menores, de câmara, para uma execução ainda mais transparente e desafiadora, exigindo uma participação intensa de cada integrante.

Esperamos que, além dos bolsistas e alunos, nosso público também aproveite e desfrute a realização deste ciclo.

Bons concertos!

Carlos Eduardo Moreno
Regente Titular da Orquestra
Experimental de Repertório

Temporada 2014

Domingo (20/04)
às 11h

Sala do Conservatório
Orquestra Experimental de Repertório
Carlos Moreno Regente

Wolfgang Amadeus Mozart
Abertura da ópera As Bodas de Fígaro,
K. 492 (4')
Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 1 em Dó Maior, Op. 21 (25')
Adagio molto - Allegro con brio
Andante cantabile con moto
Menuetto: Allegro molto e vivace
Adagio - Allegro molto e vivace

Domingo (11/05)
às 11h

Sala São Paulo
Orquestra Experimental de Repertório
Carlos Moreno Regente
Christian Budu Piano

Robert Schumann
Concerto para Piano em Lá Menor,
Op. 54 (31')
Allegro affettuoso
Intermezzo: Andantino grazioso
Allegro vivace

Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 2 em Ré Maior, Op. 36 (30')
Adagio molto - Allegro con brio
Larghetto
Scherzo: Allegro
Allegro molto

Domingo (18/05)
às 11h
Sala do Conservatório
Orquestra Experimental de Repertório
Raphael Brasília Regente

Wolfgang Amadeus Mozart
Abertura da ópera A Flauta Mágica, K. 620 (7')
Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 4 em Si Bemol Maior, Op. 60 (30')
Adagio - Allegro vivace
Adagio
Menuetto; Allegro vivace
Allegro ma non troppo

Domingo (03/08)
às 11h
Sala São Paulo
Orquestra Experimental de Repertório
Carlos Moreno Regente
Tamila Salimdjanova Piano

Silvia de Lucca
Gaudeamus (7')
Wolfgang Amadeus Mozart
Concerto para Piano N. 23 em Lá Maior,
K. 488 (25')
Allegro
Adagio
Allegro assai
Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 5 em Dó Maior, Op. 67 (39')
Allegro con brio
Andante con moto
Scherzo: Allegro
Allegro

Domingo (17/08)
às 11h
Sala do Conservatório
Orquestra Experimental de Repertório
Carlos Moreno Regente

Claude Debussy
Prélude à l'après-midi d'un Faune,
L. 86 (10')
Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 6 em Fá Maior,
Op. 68 - Pastoral (40')
Allegro ma non troppo
Andante molto mosso
Allegro
Allegro
Allegretto

Domingo (21/09)
às 11h
Sala do Conservatório
Orquestra Experimental de Repertório
Raphael Brasília Regente

Gioacchino Rossini
Abertura da ópera O Barbeiro de Sevilha (8')
Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 7 em Lá Maior, Op. 92 (38')
Poco sostenuto - Vivace
Allegretto
Presto - Assai meno presto (trio)
Allegro con brio

Domingo (19/10)
às 11h
Sala do Conservatório
Orquestra Experimental de Repertório
Carlos Moreno Regente

Ludwig van Beethoven
Abertura Egmont, Op. 84 (10')
Sinfonia N. 8 em Fá Maior, Op. 93 (25')
Allegro vivace e con brio
Allegretto scherzando
Tempo di Menuetto
Allegro vivace

Domingo (30/11)
às 16h
Marquise da Praça das Artes
Orquestra Experimental de Repertório
Carlos Moreno Regente
Coral Paulistano Mário de Andrade
Martinho Lutero Galati de Oliveira Regente
Edna D'Oliveira Soprano
Eric Herrero Tenor
Adriana Clis Mezzo-Soprano
Licio Bruno Baixo

Jean Sibelius
Finlândia, Op. 26 (9')
Ludwig van Beethoven
Sinfonia N. 9 em Ré Maior, Op. 125 (65')
Allegro ma non troppo, un poco maestoso.
Scherzo: Molto vivace - Presto.
Adagio molto e cantabile - Andante Moderato -
Tempo Primo - Andante Moderato - Adagio -
Lo Stesso Tempo
Presto; Allegro molto assai (Alla marcia); Andante
maestoso; Allegro energico, sempre ben marcato.

Domingo (07/12)
às 11h
Sala do Conservatório
Orquestra Experimental de Repertório
Raphael Brasília Regente

Ludwig van Beethoven
Abertura Coriolano, Op. 62 (10')
Sinfonia N. 3 em Mi Bemol Maior,
Op. 55 - Eroica (45')
Allegro con brio
Marcia funebre: Adagio assai
Scherzo: Allegro vivace
Finale: Allegro molto

Dados históricos sobre as nove sinfonias de Ludwig van Beethoven

<u>Sinfonia N. 1 em Dó Maior, Op. 21</u>	Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas. Composta entre 1799 e 1800, foi estreada em 2 de abril de 1800 no Burgtheater de Viena.	<u>Sinfonia N. 6 em Fá Maior, Op. 68 – Pastoral</u>	Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tímpanos e cordas. Composta em 1806, foi estreada em 22 de dezembro de 1808 no Theater an der Wien de Viena, junto com a Sinfonia N. 5, num concerto de aproximadamente 4 horas.
<u>Sinfonia N. 2 em Ré Maior, Op. 36</u>	Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas. Composta entre 1801 e 1802, foi estreada em 5 de abril de 1803 no Theater an der Wien de Viena.	<u>Sinfonia N. 7 em Lá Maior, Op. 92</u>	Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas. Composta entre 1811 e 1812, foi estreada em 8 de dezembro de 1813 na Universidade de Viena.
<u>Sinfonia N. 3 em Mi Bemol Maior, Op. 55 – Eroica</u>	Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 3 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas. Composta em 1804, foi estreada em 2 de abril de 1805 Theater an der Wien de Viena.	<u>Sinfonia N. 8 em Fá Maior, Op. 93</u>	Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas. Composta em 1812, foi estreada em 27 de fevereiro de 1814 no Palácio Imperial Hofburg de Viena.
<u>Sinfonia N. 4 em Si Bemol Maior, Op. 60</u>	Orquestração: flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas. Composta em 1806, foi estreada em março de 1807 no Palácio do Príncipe Franz Joseph von Lobkowitz, em Viena.	<u>Sinfonia N. 9 em Ré Maior, Op. 125</u>	Orquestração: soprano, alto, tenor e baixo solistas, coro satb, piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos, percussão e cordas. Composta entre 1822 e 1824, foi estreada em 7 de maio de 1824 no Theater am Kärntnertor de Viena.
<u>Sinfonia N. 5 em Dó Maior, Op. 67</u>	Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas. Composta entre 1804 e 1808, foi estreada em 22 de dezembro de 1808 no Theater an der Wien de Viena.		

Ludwig van Beethoven

- 1770 Filho mais velho de Johann e Maria Magdalena van Beethoven, nasce em Bonn, Alemanha, e é batizado em 17 de dezembro.
- 1779 Talento precoce, Ludwig se torna pupilo de Christian Gottlob Neefe (1748-1798), organista da corte em Bonn, depois de ter estudado com vários professores, inclusive seu próprio pai.
- 1782 Com ajuda de Neefe, publica sua primeira obra (Nove Variações para Piano sobre uma Marcha de Ernst Christoph Dressler, WoO. 63).
- 1787 Viaja para Viena com a esperança de se tornar aluno de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Fica pouco tempo na cidade e retorna a Bonn após receber notícias de que sua mãe agonizava. Maria Magdalena falece em 17 de julho desse ano.
- 1789 Devido ao agravamento do alcoolismo de seu pai, Ludwig obtem, por meio de mandado judicial, o repasse direto de metade do salário do pai para poder sustentar seus irmãos.
- 1792 Beethoven parte definitivamente para Viena, onde estuda com Franz Joseph Haydn (1732-1809) e Antonio Salieri (1750-1825). Johann, pai de Ludwig, falece em 18 de dezembro deste ano.

- 1794 Apesar de sua relação com Haydn não ter sido muito fácil, Beethoven faz sucesso entre os aristocratas vienenses, dentre eles os Príncipes Lobkowitz e Lichnowsky e o Barão van Swieten; estes se tornariam seus principais financiadores.
- 1795 Beethoven se estabelece como virtuoso e faz seu primeiro concerto público, quando estreia um de seus dois primeiros concertos para piano. Neste mesmo ano, surgem suas primeiras publicações importantes: três Trios para Piano Op. 1 e três Sonatas para Piano Op. 2.
- 1796 Beethoven percebe os primeiros sinais de seu problema auditivo.
- 1803 Após superar uma crise decorrente da constatação de que seu problema auditivo era irremediável, estreia a Sinfonia N. 3, originalmente dedicada a Napoleão Bonaparte por crer que o militar francês personificava os ideais renovadores e libertários que impulsionaram a Revolução Francesa. Ao descobrir que Napoleão se proclamou imperador, Ludwig, num ataque de raiva, remove a dedicatória.
- 1808 A carreira de pianista de Beethoven se encerra e os anos seguintes foram relativamente produtivos, fazendo com que ele se firmasse como o mais importante compositor de sua época.
- 1815 Cada vez mais recluso e introspectivo, Beethoven compõe obras cada vez mais complexas e distantes do gosto popular, porém o prestígio que havia erguido nos primeiros anos do século 19 ainda rendiam a simpatia do público.
- 1827 Falece em 26 de março, após meses de agonia, durante uma tempestade. Seu funeral ocorre três dias depois, com a presença de mais de 20.000 pessoas.



Ludwig van Beethoven,
aos 13 anos.
Autor desconhecido.



Christian Gottlob Neeff, o mais
importante dos professores
que Beethoven teve em Bonn.



Wolfgang Amadeus Mozart
(1756-1791).



Franz Joseph Haydn
(1732-1809).



Barão Gottfried van Swieten,
mecenas de diversos
compositores, inclusive Haydn,
Mozart e Beethoven. O jovem
Beethoven dedicou a van
Swieten a Sinfonia N. 1.



Beethoven em 1803.
Retrato de Christian Horneman.



Napoleão Bonaparte, a
quem Beethoven dedicou
originalmente a Sinfonia N. 3.



Franz Joseph von Lobkowitz,
mencenas de Beethoven e
violista notável. Beethoven
dedicou as Sinfonias N. 5 e
N. 6 ao Príncipe Lobkowitz.



Ludwig van Beethoven, em
retrato feito por Joseph Karl
Stieler, em 1820.



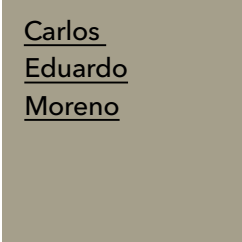
Busto de Ludwig van Beethoven.



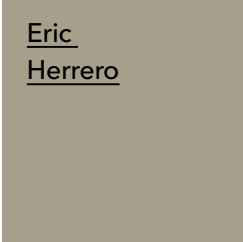
Edna
D'Oliveira



Licio Bruno



Carlos
Eduardo
Moreno



Eric
Herrero



Raphael
Brasília



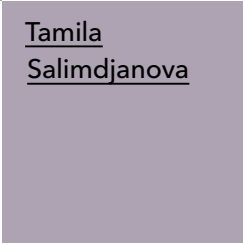
Christian
Budu



Adriana
Clis



Martinho
Lutero
Galati de
Oliveira



Tamila
Salimdjanova



Orquestra
Experimental
de Repertório

COM MAIS DE DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIA, a Orquestra Experimental de Repertório (OER) é hoje um dos principais grupos de formação em nosso país. Com sede na Praça das Artes, a OER se apresenta no Theatro Municipal e em outros espaços da Cidade de São Paulo, dentro da política de descentralização da Secretaria Municipal de Cultura.

Criada em 1990 pelo maestro Jamil Maluf, a partir da Orquestra Jovem Municipal de São Paulo, a orquestra ocupou lugar de destaque nas temporadas sinfônicas e líricas do Theatro Municipal, com programações regulares e ininterruptas ao longo dos anos.

Sob direção de Carlos Moreno desde fevereiro de 2014, o grupo inicia as apresentações da integral das Sinfonias de Beethoven na Sala do Conservatório, das Sinfonias de Brahms no Theatro Municipal, além de uma série no Auditório Ibirapuera e apresentações no Teatro Paulo Eiró e nos CEUs, com o objetivo de enriquecer ainda mais a formação dos bolsistas e levar a OER para além do centro da Cidade.

Ligada à diretoria de Formação da Fundação Theatro Municipal, a OER tem papel fundamental no projeto de integração que parte da Escola Municipal de Música, passando pelas orquestras Infanto-Juvenil e Jovem Municipal de São Paulo, e que tem como objetivo preparar músicos de excelência para as grandes orquestras profissionais, como a Sinfônica Municipal de São Paulo.

REGENTE TITULAR DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO, Carlos Moreno foi regente titular da Orquestra Sinfônica da USP entre 2002 e 2008 e da Orquestra Sinfônica de Santo André de 2009 a 2013.

Começou a estudar piano aos seis anos, passou posteriormente ao violino e, em 1978, ingressou no Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis, atuando como solista - menino cantor soprano. Foi spalla da Orquestra Jovem Camerata Abrarte, atuou como violinista na Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense por dez anos e regeu pela primeira vez uma orquestra aos 15 anos, dirigindo uma composição própria para cordas.

Estudou com maestros como Gustav Mayer, Kirk Trevor, David Zinman e Bernard Haitink.

Venceu em 1998 o 5º Concurso Latino-Americano para Regentes promovido pela Osusp, foi laureado em 2003 com o Prêmio Carlos Gomes e, em 2006, com a Osusp, recebeu o XI Prêmio Carlos Gomes na categoria Melhor Orquestra Sinfônica.

A trajetória de Carlos Moreno está marcada pela interpretação de importantes ciclos sinfônicos, como os Choros de Camargo Guarnieri, as sinfonias de Beethoven, as sinfonias de Tchaikovsky, além das sinfonias e concertos de Brahms, as Bachianas de Villa-Lobos, as sinfonias de Schumann, Poemas Sinfônicos de Rimski-Korsakov e, recentemente, as sinfonias de Anton Bruckner.

Em 2012 gravou a Sinfonia N. 8 de Anton Bruckner, o primeiro registro da obra na América do Sul, com a Orquestra Sinfônica de Santo André em parceria com a Osesp.

Carlos
Eduardo
Moreno

Raphael Brasílio

Ao ingressar na Universidade Livre de Música para estudar com o professor Carlos Freitas, Raphael Brasílio iniciou sua participação na Banda Sinfônica Municipal de Ribeirão Pires, no grupo de trombones do professor Marcos Sadao e nas aulas de Low Brass do professor Darrin Milling.

Bacharel em Música Sacra com habilitação em Regência pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, é também licenciado em Artes Visuais pela Universidade Camilo Castelo Branco, com MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela mesma universidade.

Estudou regência orquestral na Faculdade Cantareira com o maestro Sérgio Igor Chnee e trabalhou em 2011 como maestro assistente na Orquestra Sinfônica de Santo André, sob a orientação do maestro Carlos Moreno. Participou de Masterclasses com os maestros Kirk Trevor, na EMESP Tom Jobim, em 2011; e Nicolás Pasquet e Kenneth Kiesler, ambas promovidas pela Osusp, em 2012 e 2013, respectivamente. Desde Fevereiro de 2014 é regente assistente da Orquestra Experimental de Repertório.

O Coral Paulistano foi criado em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade, então diretor do Departamento Municipal de Cultura. A proposta era levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, uma ideia de vanguarda, já que a elite paulistana desconhecia a importância do movimento nacionalista que contagiava os compositores brasileiros da época.

Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos do movimento modernista da Semana de Arte Moderna de 1922. Em 78 anos, o grupo esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos do nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antônio Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro e Bruno Greco Facio.

Após décadas sem cumprir com sua missão original, em 2013 o grupo passou por um fortalecimento e revalorização, passando a se chamar “Coral Paulistano Mário de Andrade” e com uma programação extensa de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da Cidade, com encomenda de obras e um diretor artístico próprio.

Coral
Paulistano
Mário de
Andrade

Martinho
Lutero
Galati de
Oliveira

Fundador do Coral Luther King em 1970, Martinho Lutero Galati foi o coordenador do setor de Música Coral do Movimento Mário de Andrade e criou e dirigiu os Concertos Matinais nos Teatros de Bairro da Prefeitura de São Paulo. De 1978 a 1984 viveu na África trabalhando a serviço da UNESCO.

Estudou e se aperfeiçoou na Argentina, Hungria e Itália, inclusive como aluno de Luigi Nono. Em 1987 fundou a Associazione Culturale Cantosospeso em Milão – Itália, com a qual realizou por volta de 1.000 concertos em toda a Europa. Pelos serviços prestados à Cultura recebeu da Prefeitura de Milão, em 2002, o título de Cidadão Honorário, sendo o segundo músico brasileiro a recebê-lo, precedido somente por Antonio Carlos Gomes.

Atualmente é professor do Instituto de Musicologia de Milão, regente da Piccola Orchestra Sinfônica di Milano, diretor da Rede Cultural Luther King e alterna as atividades de regente e de compositor junto a importantes teatros da Itália, Alemanha e Suíça. É membro do Comitê Internacional e coordenador do Fórum Coral Mundial.

Cristian Budu
Piano

Brasileiro de origem romena, Cristian Budu conquistou recentemente o primeiro lugar, o prêmio do público e o prêmio da jovem crítica no importante concurso Clara Haskil, na Suíça. Em seguida foi convidado a integrar o Festival Internacional de Piano de Ruhr, na Alemanha, o Festival da Rádio France, em Montpellier, e a atuar frente a orquestras como a Rádio Sinfônica de Stuttgart (Alemanha) e a Sinfônica de Jerusalém (Israel).

Cristian se apresentou como solista junto a orquestras como a Suisse Romande, as sinfônicas Brasileira e de Sergipe e as filarmônicas de Minas Gerais e de São Caetano do Sul.

No Brasil, conquistou os primeiros lugares no Concurso Nelson Freire, da OSB, e no Programa Prelúdio, da TV Cultura. Cristian Budu é formado em Música pela Universidade de São Paulo, como aluno de Eduardo Monteiro. Nos Esta-

dos Unidos cursou o mestrado pelo New England Conservatory, na classe de Wha Kyung Byun.

Atualmente residindo em Boston, ele integra um quarteto especializado em choro e recentemente conquistou o Wild Card Ensemble Honors Competition, do New England Conservatory.

A jovem pianista do Uzbequistão Tamila Salimdzhanova é aluna de Irina Plotnikova no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2012, venceu o III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro e recebeu o Prêmio do Público; além de ter conquistado premiações em concursos internacionais como o Pro-Piano Romania em 2003 e o International Piano Competition na Itália, em 2002 e 2005.

Em 2013, Tamila tocou três recitais no Festival Internacional da Radio-France em Montpellier, na França, além de apresentações na Croácia, Itália e Rússia.

Neste ano de 2014 ela tem compromissos no Festival Folles Journées, na França; como solista da Orquestra Sinfônica de Tashkent, nos Estados Unidos; fará duas turnês na América do Sul e será solista da Orquestra Experimental de Repertório, sinfônicas Brasileira, da Bahia, de Sergipe, de Santos, além da Orquestra Filarmônica de Mendoza, na Argentina.

Vencedora em 2011 do Prêmio Carlos Gomes como melhor cantora solista, Edna D'Oliveira estudou na Alemanha, Áustria e Inglaterra. Atuou em montagens de Rigoletto de Verdi, O Elixir do Amor de Donizetti, A Flauta Mágica e O Empre-sário de Mozart, O Morcego de Johann Strauss e Porgy and Bess de George Gershwin.

Trabalhou com renomados regentes, nacionais e internacionais, como Alastair Willis, John Neschling, Roberto Minczuk, Luis Fernando Malheiro, Isaac Karabtchevsky, den-

Tamila Salimdjanova
Piano

Edna D'Oliveira
Soprano

tre outros, e com orquestras como a Miami Orchestra, OSB, Oseps, Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Petrobrás Sinfônica, entre muitas outras. Participou de várias edições do Festival Amazonas de Ópera, gravou a suíte sinfônica A Floresta do Amazonas, de Heitor Villa-Lobos, com a Filarmônica de Minas Gerais, e encenou essa mesma obra no Festival de Amazonas de Ópera.

Adriana Clis
Mezzo-Soprano

Vencedora do Prêmio Carlos Gomes de 2002, na categoria Revelação, Adriana já se apresentou junto às principais orquestras do país, como Sinfônica Municipal de São Paulo, Oseps, Osusp, OSB, Orquestra Petrobrás Sinfônica, Sinfônica Municipal do Rio de Janeiro, Experimental de Repertório, Amazonas Filarmônica e Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Estudou no Conservatório Tchaikovsky de Moscou e na Academia Lírica Italiana de Milão e se apresentou em salas da Alemanha e da França.

Além do Prêmio Carlos Gomes, venceu o Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão em 2003, o Concurso Jovens Solistas Eleazar de Carvalho em 2002 e, em 2004, foi uma das finalistas das Audições para Novas Vozes Líricas do Teatro Colón de Buenos Aires, tendo participado da temporada do ano seguinte daquele teatro.

Atuou em produções de A Valquíria de Wagner, A Menina das Nuvens de Villa-Lobos, Carmen de Bizet e Rigoletto de Verdi.

Eric Herrero
Tenor

O tenor Eric Herrero estreou internacionalmente em 2008 no papel principal em Os Contos de Hoffmann, de Jacques Offenbach. Atuou como Alfredo em La Traviata de Verdi, Edgardo em Lucia di Lammermoor de Donizetti, Don José em Carmen de Bizet, Rodolfo em La Bohème de Puccini, Pinkerton em Madama Butterfly de Puccini, o papel principal em

Andrea Chénier de Umberto Giordano, Ismaele em Nabucco de Verdi e Cavaradossi em Tosca de Puccini. Além disso, participou da montagem de Pedro Malazarte de Camargo Guarnieri, na estreia europeia no Feldkirch Festival, na Áustria. Em 2007, participou da estreia mundial da ópera Poranduba de Villani-Côrtés, no Festival Amazonas de Ópera.

Colaborou com a Orchestre Philharmonique Luxembourg em 2012 e retornou no ano seguinte num programa dedicado a compositores italianos, com obras de Verdi, Bellini, Donizetti e Puccini.

Venceu o Prêmio Especial do VII Concurso Maria Callas.

Formado na Academia Franz Liszt de Budapeste, o baixo-barítono Licio Bruno foi Membro da Ópera do Estado Húngaro entre 1998 e 2000. Cantou na Itália, Espanha, Alemanha, Suíça, Colômbia e Brasil.

mais de 50 personagens em óperas de diferentes autores, períodos e estilos, é até hoje, na história da ópera brasileira, o único cantor a ter interpretado Wotan/Wanderer em O Anel dos Nibelungos de Richard Wagner. Trabalhou com grandes diretores do teatro brasileiro, como Amir Haddad, José Possi Netto, Jorge Takla, Gianni Rato, Sérgio Britto, e internacionais, como Werner Herzog, Hugo de Anna e Aidan Lang. Cantou com renomados maestros brasileiros e estrangeiros, dentre eles Lorin Maazel.

Vencedor de mais de dez primeiros prêmios em concursos nacionais e internacionais, recebeu em 2004 o Prêmio Carlos Gomes como Melhor Cantor Erudito. Em 2013, comemorou seus 25 anos de carreira apresentando-se em mais de 15 espetáculos operísticos e sinfônicos, com destaque para as participações em Aida de Verdi e A Valquíria de Wagner no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Falstaff de Verdi no Theatro São Pedro de São Paulo e O Navio Fantasma de Wagner no Teatro Argentino de La Plata.

Licio Bruno
Baixo-Barítono

<u>Orquestra</u> <u>Experimental</u> <u>de Repertório</u>	Karin Higa Ricardo Galdino Wagner Filho	Aline Viana Danilo Crispim Felipe Mancz	<u>Trombones</u> João Paulo Moreira (Monitor) Arthur da Silva Rita Hélio Góes Igor Bueno da Silva Maurício Lundgren	<u>Prefeitura do Município</u> <u>de São Paulo</u> <u>Prefeito</u> Fernando Haddad <u>Secretário Municipal</u> <u>de Cultura</u> Juca Ferreira	<u>Créditos da Publicação</u> <u>Edição</u> Comunicação FTMS <u>Design Gráfico</u> Kiko Farkas/ Máquina Estúdio <u>Impressão</u> Formags
<u>Regente Titular</u> Carlos Moreno	<u>Violas</u> Estela Ortiz (Monitora) Bruno Rocha Catarina Schmitt Rossi Guilherme C. Bonfim Joel Alves Johnny Roger Lo	<u>Oboés</u> Rodolfo Hatakeyama (Monitor) Gabriel P. Marcaccini Gutierre Machado Rafael Felipe	<u>Tuba</u> Sérgio Teixeira (Monitor)	<u>Fundação Theatro</u> <u>Municipal de São Paulo</u> <u>Direção Geral</u> José Luiz Herencia <u>Diretora de Gestão</u> Ana Flávia C. Souza Leite	
<u>Regente Assistente</u> Raphael Brasílio					
<u>Primeiros Violinos</u> Cláudio Micheletti (spalla) Ana Rebouças Guimarães Caik Rodrigues Gabriela Fogo Jessé Xavier Reis Jonas Alves de Souza Lucas Oliveira da Silva Matheus Baião Paulo Galvão Ramon R. de Andrade Renan Gonçalves Rodolfo G.da Silva Thais Morais Wallace Bispo Wellington Rebouças Willian Gizzi	<u>Violoncelos</u> Júlio C. Ortiz (Monitor) Agton dos Santos Douglas Pereira Elton Araújo Jonatas Pereira Luiz Sena Patrícia Rezende Vanuci Rafael de Caboclo Rodrigo Prado Ygor Ghensev	<u>Clarinetes</u> Alexandre F. Travassos (Monitor) Evandro Alves Felipe Reis Danilo S. do C. Oliveira	<u>Piano</u> Lucas Gonçalves (Monitor) <u>Harpa</u> Soledad Yaya (Monitora) <u>Percussão</u> Richard Fraser (Monitor) Bruno Rogério Oliveira Mônica Navas Rosângela Rhafaelle Zacarias Maia <u>Coordenador Artístico</u> Daniel Martins		
<u>Segundos Violinos</u> Alexandre Britto Ananda Fukuda Caio Paiva dos Santos Danilo Alves Diego Adinolfi Vieira Douglas Araújo Evaldo Alves Fernanda Garcia Gabriel N. de Oliveira Gabriel S. de Oliveira Henry Setton	<u>Contrabaixos</u> Alexandr Iurcik (Monitor) Adriano Costa Chaves Daniel Camargo Fernando Tosta Gustavo Quintino Haran Magalhães Júlio Nogueira Marcos Magni	<u>Trompas</u> Weslei Lima (Monitor) Álvaro Braga Edson R. Nascimento Gerson Pierotti Rubens do Nascimento Silva Wesley Medeiros	<u>Assistente Artística</u> Angela de Santi <u>Inspetora</u> Raquel Rosa <u>Arquivistas</u> Bruno Lacerda Maria Cláudia Ribeiro	<u>Instituto Brasileiro</u> <u>de Gestão Cultural</u> <u>Presidente do Conselho</u> Cláudio Jorge Willer <u>Diretor Executivo</u> William Nacke <u>Diretora Técnica</u> Isabela Galvez <u>Diretor Financeiro</u> Neil Amereno <u>Diretor Artístico</u> John Neschling <u>Diretora de Produção</u> Cristiane Santos <u>Direitos Autorais</u> Olivieri Advogados Associados	
	<u>Flautas</u> Marcos Kiehl (Monitor)	<u>Trompetes</u> Luciano Melo (Monitor) Dan Yuri Huamán Diaz Mauro Stahl Júnior Roger Brito	<u>Montadores</u> Márcio Cavalcante Bessa Wellington N. Pinheiro		

MUNICIPAL. O PALCO DE SÃO PAULO

co-realização

